

Apresentação

Encerrando a gestão à frente da Escola Judicial, onde foram encarados muitos desafios, despeço-me também da coordenação da Revista do TRT 10. O número que agora apresento é muito especial: é fruto de um grupo de estudos interseccional que ao longo de 2023 debateu temas muito importantes que atravessam não só a jurisdição, mas nossas vidas enquanto cidadãos.

Os temas debatidos no grupo de estudos são: Direito antidiscriminatório; estudos sobre a branquitude; Poder Judiciário antirracista, inclusivo e democrático; atuação judicial sob perspectiva interseccional de gênero; teorias feministas do Direito; Direito do Trabalho e combate à LGBTIfobia; combate ao capacitismo e ecofeminismo.

Contamos com a valorosa ajuda das magistradas Ananda Tostes Isoni, Maria José Rigotti e Audrey Choucair Vaz, coordenadoras do Grupo de Estudos, na avaliação dos artigos.

Como contribuições temos dois artigos de dois palestrantes do grupo: A magistrada Noemia Porto sustenta que para o efetivo desenvolvimento sustentável é necessário o foco no ecofeminismo. Já o magistrado Ricardo Lourenço Filho fornece aportes teóricos para o uso da categoria capacitismo no discurso judicial.

Também são de autoria de magistrados do TRT 10 os artigos “Soluções descoloniais para um capitalismo de multidão social e economicamente inclusivo”, da Doutora Francisca Brenna Vieira Nepomuceno, já apresentado no *Colonization, Decolonization and Neocolonialism from the Perspective of Justice and the Common Good*. As juízas Natália Luiza Alves Martins e Wanessa

Mendes de Araújo discorrem sobre condições especiais de trabalho para magistradas(os) e servidoras(es) como instrumento efetivo da igualdade substancial e auxiliar na construção de um direito antidiscriminatório.

A revista conta, ainda, com o artigo do magistrado Carlos Eduardo Andrade Gratão intitulado “O princípio da adaptação razoável como mecanismo de inclusão social e concretização da dignidade da pessoa humana”.

No âmbito das questões de gênero, a pesquisadora Rosane Gauriau analisa a saúde profissional da mulher. As juízas Camila Miranda de Moraes e Naira Pinheiro Rabelo de Alencar juntamente ao servidor Hélio Barbosa Hissa Filho discorrem sobre as provas digitais como instrumentos para combater a discriminação salarial feminina.

Na seção “Arte e Trabalho” a escritora e oficial de justiça nos emociona com o poema “Carta a Drummond”.

Fechando a edição há uma seleção de sentenças e acórdãos relacionados com as temáticas citadas, demonstrando que o exercício da jurisdição não se deve furtar do estudo da sociedade.

Boa leitura!

Joao Luis Rocha Sampaio
Diretor da Escola Judicial do TRT-10ª Região